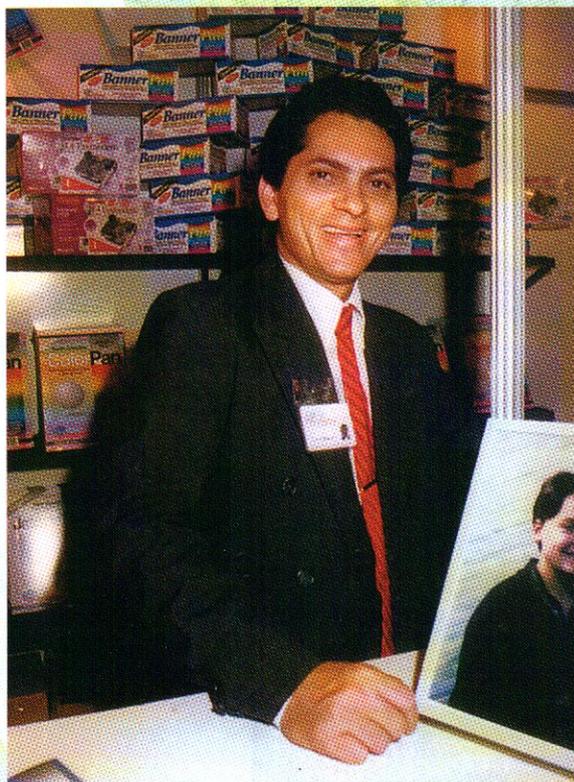


Segundo Barboza, o ano passado foi um dos piores para o segmento. “Quando se esperava um aumento gradativo do consumo, aconteceu uma queda, paralelamente ao aumento da concorrência. A esperança para 1999 está focada no segundo semestre, uma vez que a Volta às Aulas não deve trazer grande impacto de produção e consumo que possa aumentar o leque de ofertas da empresa, pois há um ‘funil’ estabelecido pela variação cambial para quem trabalha com produtos importados”, explana.

Quanto ao preço do papel da celulose, que é dolarizado, ele explica que as variações em termos de mercado mundial são pequenas. “O problema para o Brasil é o investimento. Quem compra em dólar, além de não poder repassar instantaneamente toda a variação cambial, sofre por ter que pagar as compras antecipadas e vender tudo a prazo”, desabafa.

Por sua vez, a BB Artefatos de Papéis Ltda., empresa paulista que atua nesse segmento há 17 anos, continua apostando firme na valorização de seus produtos, renovando constantemente seu *mix* de produtos com lançamentos arrojados. Nesse sentido, a empresa aproveita para agregar valores à sua linha de cadernos, apostando em capas atraentes, em licenciamentos e modelos diferenciados.

A BB Artefatos produz mais de 160 itens, entre cadernos e mate-



“O problema para o Brasil é o investimento. Quem compra em dólar, sofre por ter que pagar as compras antecipadas e vender tudo a prazo.”
Jovi Barboza

riais de escritório, e seu grande trunfo são as marcas licenciadas (Tom & Jerry e a linha evangélica Zenildo) e a qualidade. “Mantemos um padrão, utilizando o mesmo tipo de papel internamente em qualquer modelo de caderno, do brochura ao espiral, do comum ao universitário, do com capa flexível ao capa dura”, esclarece o gerente

Comercial e de Marketing, Carlos Alberto Migliorini.

Na sua opinião, o grande problema dos fabricantes é realmente mostrar o valor agregado. Para tanto, a empresa busca produtos que atendam a esse requisito e tem conseguido sucesso. Afinal, suas capas são o ponto forte em relação à concorrência. Os cadernos universitários capa dura representam 62% da produção da companhia, que também se destaca entre os maiores fabricantes de formulários contínuos do País. Para tornar-se competitiva, a BB vem investindo em tecnologia de ponta. Em 97, por exemplo, investiu cerca de R\$ 2 milhões em novos

equipamentos, entre eles um de última geração, de origem alemã, com capacidade de produzir 20 mil cadernos espirais/dia, elevando a produção em 20%. “Nossos planos de crescimento incluem a ampliação do parque fabril e novas aquisições de máquinas”, anuncia Migliorini, acrescentando que a produção atual está em 15.000 toneladas. ☆

BB Artefatos: (019) 561-6211

Canon do Brasil: (011) 5070-7100

Champion: (019) 707-3313

Gestetner: 0800-213093

KSR: (011) 6948-8501

Minolta: (011) 3061-5300

Oki Data: (011) 5589-1518

Pan-América: (0 11) 883-6211

VCP: (011) 269-4384

Xerox do Brasil (011) 866-6223